

Brasil começa negociação oficial da dívida

Manoel Francisco Brito
Correspondente

WASHINGTON — Zélia Cardoso de Mello, ministra da Economia do Brasil, saiu da reunião do Fundo Monetário com um troféu — no caso, o começo de uma negociação sobre um programa com a instituição. Considerando-se que o Fundo, assim como boa parte da comunidade financeira internacional, parecia estar dedicando tremenda indiferença às posições brasileiras antes do início desta reunião, o fato de as partes concordarem em conversar é uma conquista importante para o governo.

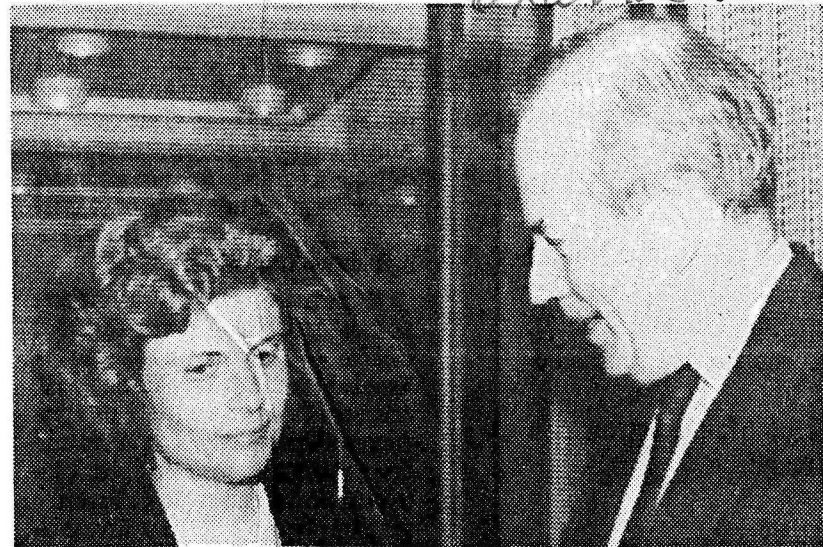
Oficialmente, as conversas terão

início esta manhã, no Brasil mesmo. Em encontro de uma hora com o diretor-geral do FMI, Michel Camdessus, Zélia acertou transformar a missão do organismo que agora está no país fazendo levantamento rotineiro de nossas contas, em missão negociadora, segundo informações da própria ministra. Para tanto, o chefe da divisão que cuida do Brasil no Fundo, Thomas Reichman, viaja hoje à noite a Brasília, onde chegará praticamente ao mesmo tempo que Zélia.

A ministra acredita que essa decisão alterou sua opinião sobre quanto tempo vão demorar as discussões do Brasil com a comunidade

de financeira internacional acerca da dívida. Na segunda-feira, a ministra acreditava que as negociações seriam demoradas.

“Eu agora tenho a expectativa de que a gente possa fazer uma negociação de forma mais rápida”, disse Zélia. “Eu reiterarei ao diretor Camdessus a determinação do presidente Collor de que nós efetivamente nos dediquemos a resolver a questão da dívida externa, em todos os seus aspectos e dentro disso o acordo com o Fundo é da maior importância”. A ministra não quis falar mais. Estava apressada para ir para o aeroporto, onde pegaria um voo para Nova Iorque.



Zélia e Camdessus chegaram a acordo sobre negociações